

Exposição traz a Brasília imagens, textos e vídeos de obras de arquitetura europeias premiadas e promove uma troca de conhecimentos e inspirações

POR AILIM CABRAL

Uma arquitetura de vanguarda em que as edificações se adaptam às necessidades sociais e os equipamentos públicos têm por objetivo melhorar o ambiente urbano e a vida da população, considerando as demandas comunitárias. Essas são as obras que costumam ser agraciadas com o EUMies Awards, o mais prestigiado prêmio de arquitetura contemporânea da União Europeia.

E são essas criações que podem ser vistas na exposição oficial do prêmio internacional, que está em cartaz no Brasil, pela primeira vez, até o dia 29 de junho, no Espaço Cultural Renato Russo. A mostra traz imagens das criações arquitetônicas indicadas e vencedoras do prêmio.

Além de uma oportunidade para que entusiastas e profissionais da área possam conhecer as obras, é uma forma de incentivar o intercâmbio cultural e fomentar a inovação, a excelência e o impacto social na arquitetura, além de promover reflexões acerca do futuro, que pede por cidades mais humanas, sustentáveis e acessíveis.

Segundo a organização, a exposição convida o público a refletir sobre o papel da arquitetura na construção de “espaços que valorizam as pessoas, a cultura e o meio ambiente, promovendo um diálogo direto entre o que há de mais avançado na arquitetura europeia e os desafios urbanos do nosso tempo”.

Thiago de Andrade, responsável pela expografia e montagem da exposição, conta que de 362 projetos de 49 países, 40 foram selecionados para a mostra, incluindo os sete finalistas e os dois vencedores — um do prêmio principal e outro de uma espécie de prêmio revelação, destinado a arquitetos novos.

As obras que participam do prêmio são, inclusive, edificações que já estão construídas e influenciando na vida das cidades na Europa. Thiago acredita que a iniciativa, promovida pela representação da União Europeia no Brasil, traz um diálogo muito importante, marcado também pela reciprocidade.

“O Brasil é muito rico quando se fala em arquitetura. Temos dois Prêmio Pritzker de Arquitetura, que é considerado o Nobel da área. Um para Niemeyer, em 1988, e outro para Paulo Mendes da Rocha, em 2006, então temos muito a contribuir para o debate mundial”, acrescenta.

Em reconhecimento ao seu legado arquitetônico e urbanístico, Brasília foi escolhida como primeira cidade brasileira a receber a exposição, que foi inau-



EUMies Awards/Divulgação

Intercâmbio arquitetônico

gurada em Barcelona, na Espanha, e já viajou por diversos países, como Argentina, Croácia, Áustria, República Tcheca e Polônia.

Depois de passar pela capital, a mostra segue para São Paulo, onde fará parte da 14ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (BIAsp). Além das fotografias,

a exposição reúne textos, vídeos e desenhos das obras premiadas e finalistas. A curadoria é de Anna Sala, da Fundació Mies van der Rohe, e a expografia, a montagem e a execução são de Pilar Pinheiro e Thiago de Andrade, do Atelier Paralelo. A coordenação é de Ivan Blasi, também da Fundació Mies van der Rohe.